



PROJETO POLOS DE
PRODUÇÃO DE BIODIESEL

(Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte)

"Agricultores familiares plantam
o combustível do futuro"

Sumário

Biodiesel: de olho no futuro

Projeto Polos : de olho na inclusão

Abrangência do Projeto

Avanços

Crescer, melhorar

Histórias de vida de agricultores familiares

Links / Para saber mais



4

6

8

9

10

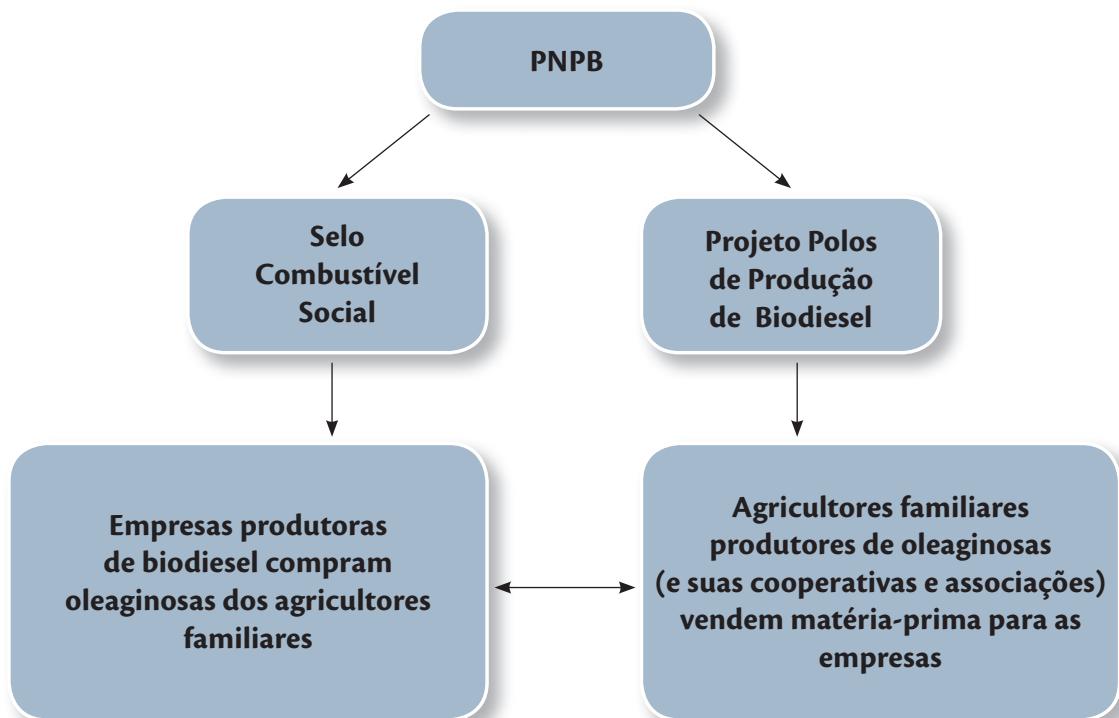
11

26

Biodiesel: de olho no futuro

O PROGRAMA NACIONAL DE PRODUÇÃO E USO DE BIODIESEL (PNPB), criado pelo Governo Federal no final de 2004, está promovendo uma série de ações para ampliar a produção de oleaginosas na cadeia produtiva do biodiesel. Pretende-se que o Brasil diversifique suas fontes de energia de forma sustentável, promovendo inclusão social, com preços competitivos, a partir de diferentes fontes oleaginosas e em regiões diversas.

Para consolidar estas ações, foram adotadas duas importantes estratégias: 1 – Criação do Selo Combustível Social e 2 – Implantação do Projeto Pólos de Produção de Biodiesel





O que é o biodiesel?

É considerado o combustível do futuro! É derivado de fontes renováveis, que não se esgotam. Pode ser produzido com base em gorduras animais ou óleos vegetais, como os de mamona, dendê (palma), girassol, babaçu, amendoim, gergelim e soja.

O biodiesel substitui total ou parcialmente o óleo diesel de petróleo. Pode ser usado puro ou misturado ao diesel em diversas proporções.



O que é o Selo Combustível Social?

CRIADO EM JULHO DE 2005, o Selo Combustível Social é uma certificação para empresas produtoras de biodiesel que adquirem matéria-prima de agricultores familiares, com os quais possuem responsabilidades, como fornecer assistência técnica, entre outras. Ao mesmo tempo, as indústrias passam a ter melhores condições de financiamento, isenções fiscais e direito de concorrência nos leilões de compra de biodiesel (ver a Instrução Normativa do MDA – fevereiro/2009).

O Selo é concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Até junho de 2010, cerca de 30 empresas estavam certificadas com esse Selo no Brasil.

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) é responsável por autorizar o funcionamento de indústrias de biodiesel e fiscalizar a produção e comercialização do produto.

Projeto Polos: de olho na inclusão

O PROJETO POLOS DE PRODUÇÃO DE BIODIESEL é o principal mecanismo da Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA) para organizar a base produtiva de oleaginosas com a inserção da agricultura familiar em todas as regiões do Brasil.

Com o Projeto, busca-se:

- ampliar o número de agricultores familiares no PNPB
- estimular a participação dos agricultores familiares em cooperativas e associações
- diversificar as culturas de oleaginosas
- diversificar a fonte de renda dos agricultores

Como funciona?

A SAF/MDA estimula a organização da base produtiva da agricultura familiar com a formação de Po-

los de Produção em níveis microrregionais ou territoriais. Os Polos têm a participação de organizações sindicais e sociais da agricultura familiar, das indústrias de biodiesel, de organizações de assistência técnica, de bancos e de representantes dos poderes públicos.

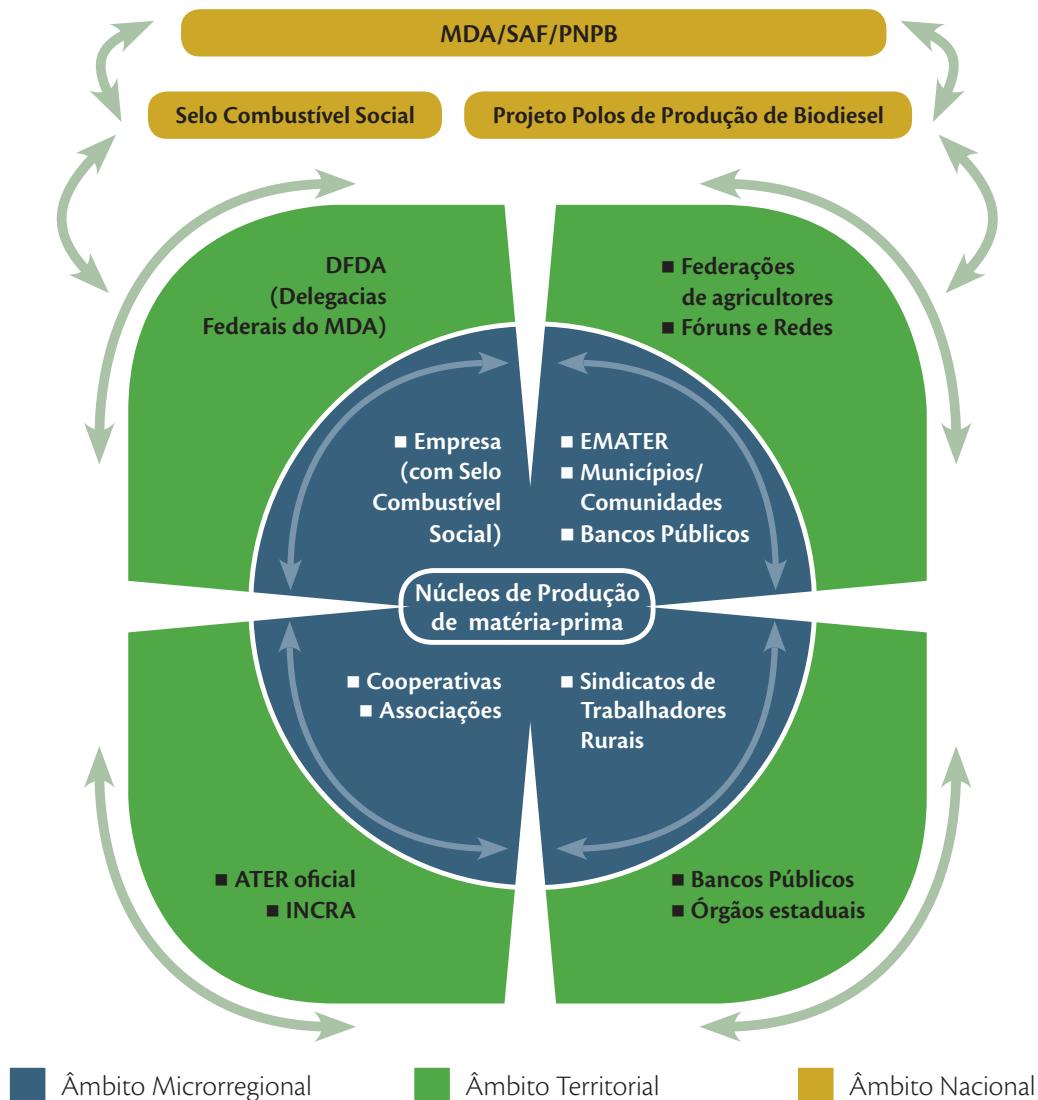
Em cada Polo podem ser formados Grupos de Trabalho (GTs) que atuam diretamente no planejamento da produção de matéria-prima e das negociações entre os agricultores familiares e as empresas processadoras de biodiesel, de acordo com os parâmetros do Selo Combustível Social.

Além disso, os agricultores familiares, que também podem estar organizados em cooperativas e associações, são reunidos em Núcleos de Produção (NPs) – correspondentes a assentamentos, comunidades rurais ou até mesmo municípios.

Para compreender os detalhes, veja o desenho “Estrutura geral” na página ao lado.

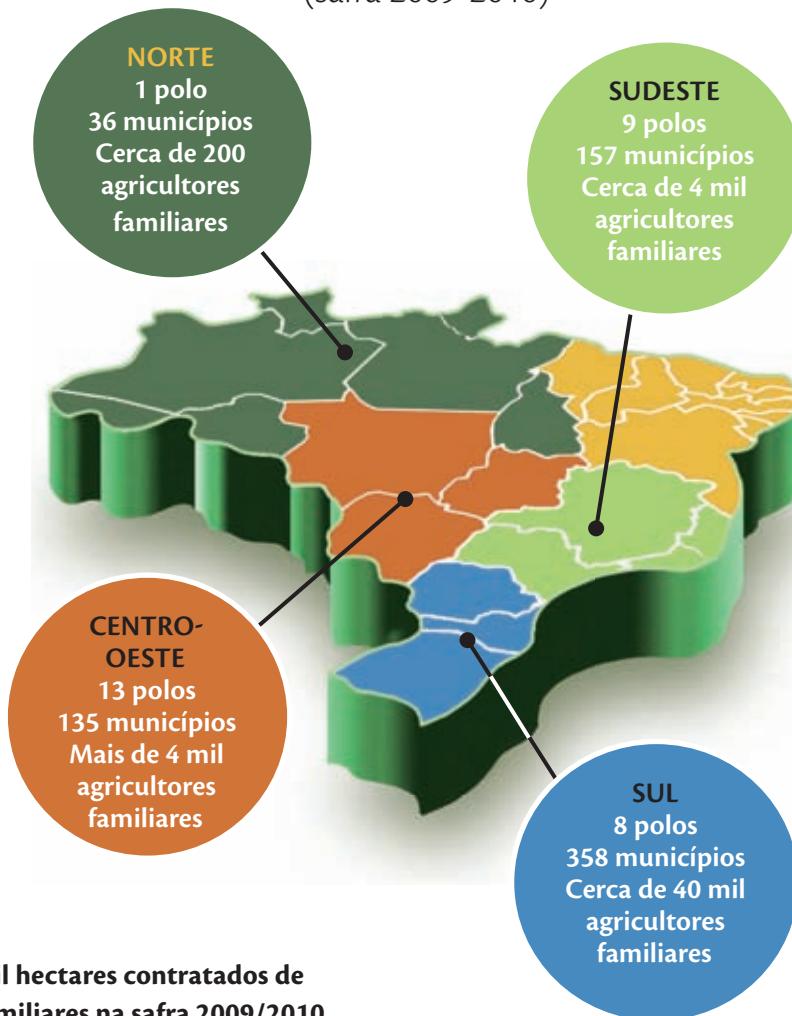


Estrutura geral



Abrangência do Projeto Polos de Biodiesel no Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte

(safra 2009-2010)



Mais de 670 mil hectares contratados de agricultores familiares na safra 2009/2010.

Avanços

A tabela abaixo mostra os avanços alcançados no Projeto Polos de Produção de Biodiesel nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte.

2006 – 2007	2009 – 2010
Cerca de 14 mil agricultores familiares inseridos nas áreas de produção	Cerca de 50 mil agricultores familiares inseridos nas áreas de produção
4 cooperativas contratadas	40 cooperativas contratadas
12 empresas compradoras de oleaginosas com Selo Combustível Social	25 empresas compradoras de oleaginosas com Selo Combustível Social
16 Grupos de Trabalho	31 Grupos de Trabalho
7 estados	9 estados
Cerca de 460 mil m³ de biodiesel arrematados nos leilões	Quase 3 bilhões de m³ de biodiesel arrematados nos leilões (resultados parciais)





Crescer, melhorar

A partir dos resultados já alcançados, identificamos a necessidade de qualificar mais o processo de gestão da produção e intensificar ações e políticas voltadas para a inclusão social dos agricultores familiares com adoção de critérios de sustentabilidade. Os próximos passos devem ser:

- avançar na organização da base produtiva de biodiesel pela agricultura familiar, especialmente no que se refere à promoção de ações para transferência de conhecimento, do associativismo e do cooperativismo;
- estimular a diversificação e o aumento de produtividade de matérias-primas para o biodiesel;
- incentivar uma maior participação de cooperativas de agricultores familiares na cadeia produtiva do biodiesel;
- consolidar a capacidade de planejamento e coordenação dos GTs;
- consolidar as relações comerciais entre a empresa e os agricultores, bem como a estrutura de governança estabelecida para coordenar os arranjos produtivos;
- ampliar a participação de importantes atores da cadeia de biodiesel, como os bancos, as prefeituras e as instituições de pesquisa;
- ampliar o acesso ao crédito;
- transformar o Selo Combustível Social em lei;
- avançar na busca e implantação de sistemas produtivos com adoção de critérios de sustentabilidade, visando controlar o impacto socioambiental causado pela produção de biodiesel

Histórias de vida de agricultores familiares



“Nós plantamos
o combustível
do futuro”

Histórias...



12



Trabalho duro e otimismo

Há 32 anos, José de Oliveira e Rosa Maria constroem uma vida em comum. Dessa união nasceram Fabiano, Flaviana, Fábia e muitos sonhos. Os filhos já trilham seus próprios caminhos. O casal toca junto a lida no campo. “A gente é parceiro, eu ajudo ela com as flores tropicais e ela me ajuda com o gado”, conta José.

A rotina começa às 5 da madrugada. Tiram o leite, fazem serviços rotineiros, cortam cana, plantam mandioca, tratam do gado. Agora José aguarda mudanças. Ele será beneficiado com o “Projeto Mais Alimento”. Vai comprar um tanque resfriador e mais vacas leiteiras. Planeja capitalizar o negócio.

Há 13 anos estão no ‘Assentamento 28 de Outubro’, no município de Campo Verde (MT), em uma propriedade de 27 hectares, com terra argilosa mista.

Quando a fazenda foi desapropriada, era quase tudo pasto. Hoje “tem fruta demais”, orgulha-se José.

Desde 2007, José participa do PNPB. Já vendeu duas safras de soja. Em cada uma plantou 18 hectares. Depois de muita labuta, a família de José se sente mais tranquila. “Acredito que de dois anos para cá mudou muito. A gente vivia na incerteza de realizar alguma coisa na vida. Agora não tem preocupação”.

José e Rosa Maria querem é sonhar mais alto. Ela fala em “comprar uma camioneta”. Ele filosofa que quer “ser reconhecido na sociedade como uma pessoa de bem, não de bens”. Enquanto planeja o futuro, o casal frequenta a Igreja Presbiteriana e brinca com a neta. Eles sabem que a terra “não veio por acaso”. Lembram que “tudo foi feito com carinho, dedicação, muita fé e harmonia”.

Histórias...



14



A matéria-prima da vida

Nascido e criado em Bom Pastor, município de Chapada (RS), o agricultor Pedro Nestor Spies aposta no cooperativismo e na canola. Aos 46 anos, está casado há 21 com Lourdes e tem duas filhas: Vanessa e Marieli. Os pais sonham ver as filhas formadas. Vanessa já cursa Engenharia Civil.

A família tem uma propriedade de 27 hectares e ainda arrenda mais 37. Diversificam com plantio de soja, trigo, milho, canola, pastagens, aveia, azevém, sorgo e cevada. Também produzem leite, criam galinhas e plantam frutas e hortaliças. As máquinas e os equipamentos (trator, plantadeira, colheitadeira e roçadeira) são utilizados em sociedade com vizinhos.

Pedro Nestor está no PNPB desde 2009, por intermédio da Coagrill (Cooperativa dos Agricultores de Chapada), da qual é sócio. Produz soja e se prepara para plantar canola. “Penso que a canola pode ser o carro-chefe do Biodiesel. É uma

ótima rotação de cultura, mas ela não decolou ainda. Na hora que tiver um preço melhor vai decolar”, acredita.

O planejamento é o segredo da família. Todas as noites, Pedro Nestor e Lourdes combinam tudo o que vão fazer no dia seguinte. Acordam às 6h30, fazem a ordenha dos animais, tomam chimarrão e café. Fazem plantio, adubação, controles ou colheita. Quando não têm lavoura, cuidam principalmente da atividade do leite. Pedro Nestor se preocupa em aprender e se informar. Faz cursos de formação para gerenciamento, planejamento da produção na propriedade. Explica que é para “acompanhar a evolução das coisas”. E brinca: “Para ficar para trás, basta ficar parado”. Para os Spies “a terra é a matéria-prima da vida, sem terra não há vida. Ela é a base de tudo e a maior riqueza do produtor. Por isso, tem de cuidar bem”.

Histórias...



16



Mercado garantido para a produção

Ozias Sena dos Santos, 31 anos, se inseriu no PNPB a partir da safra 2009/2010. Plantou três hectares de mamona e espera comercializar por volta de 1500 kg. O forte veranico de janeiro e fevereiro prejudicou a produção, mas ele aposta no futuro. A novidade que traz esperança é “a certeza de que agora tem um mercado garantido para o que colhemos”.

Além da mamona, a oleaginosa que melhor se adapta à microrregião na qual está inserido, também planta mandioca – para produção de polvilho –, feijão e milho. Ainda cria frango caipira.

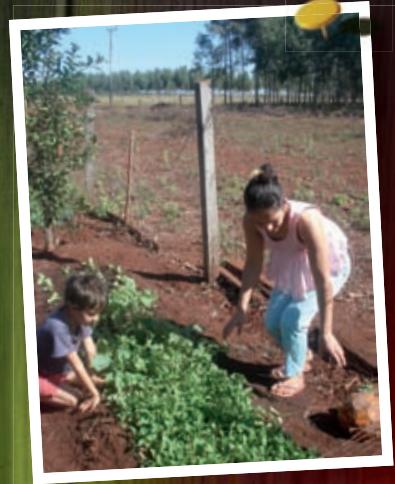
A família Sena trabalha em regime de comodato em uma área de 5 hectares, na fazenda Barra de Santa Maria, município de Rio Pardo de Minas (MG). Ozias mora com a mãe e é casado com Ailva, com quem tem dois filhos. De fala mansa e positiva, tem dois grandes sonhos:

garantir saúde e educação de qualidade para os filhos e ajudar no crescimento da cooperativa da qual participa, a Coopersam (Cooperativa da Fazenda Santa Maria de Agricultores Familiares de Rio Pardo de Minas). Foi lá que Ozias ouviu falar pela primeira vez sobre o PNPB.

A rotina de liderança na comunidade é dividida com a lida diária na terra. Acorda às 6h, toma um café e vai cuidar dos animais. Segue junto com a esposa para a lavoura – mandioca, milho, feijão ou mamona. Depois dedica-se ao trabalho como diretor da cooperativa. Por fim, volta para casa para cuidar novamente dos animais. Nos momentos de descanso, a família assiste a novelas e jornais na TV e ouve rádios comunitárias de Rio Pardo de Minas. Além do culto na igreja, nos finais de semana participam de churrascos na casa de amigos. Ozias ainda se arrisca no futebol ou na sinuca.



Histórias...



18



Sonhos, superação e confiança

Luzia dos Santos Pereira da Silva tem 33 anos e muitos projetos. Quando olha para o passado, vê as barreiras que já superou. “A nossa vida ainda é muito difícil, mas era pior. Não tínhamos energia, tínhamos problemas com água. Já passamos muita fome.” Ela é casada com Gabriel Couto e tem um filho de 7 anos, Esdras Mateus.

Desde 2002 tocam juntos a vida em um sítio de 17 hectares no Projeto Assentamento Itamarati, em Ponta Porã (MS).

Conheceram o PNPB em reuniões no assentamento. Plantaram amendoim e gergelim em 5 hectares e colheram dois mil quilos. Venderam tudo. Com o dinheiro forraram a casa de quatro cômodos e investiram na saúde. “Conseguimos cuidar da bronquite do nosso filho e eu faço tratamento com um neurologista”, conta.

Luzia e marido acordam às 5 horas da manhã. Ela faz o café, o marido vai tirar

o leite. Enquanto isso, ela rega a horta, trata dos animais, arruma a casa. Depois organiza o leite nas vasilhas para ser entregue. Divide o dia entre a roça e os afazeres da casa. Ainda faz artesanato, o que lhe proporciona uma renda extra para ajudar a pagar o Pronaf Mulher.

A família está confiante no futuro. Participam de um projeto de reflorestamento junto à prefeitura. Estão investindo em um pomar e jardim. Plantam milho, feijão, arroz, banana e abacaxi. “Agora garantimos nossa alimentação e temos o que vender”, ela diz, otimista.

Quando fala do pequeno Esdras Mateus, Luzia se enche de felicidade. “Nossa alegria é jogar bola com nosso filho. Adoro fazer isso.” Sonha vê-lo “formado na faculdade”. Planeja ter mais qualidade de vida. “Hoje temos uma moto. Antes tínhamos só uma bicicleta. Quem sabe teremos um carro?”

Histórias...



20



Lutas e conquistas

Edson Carlos Silva Santos, 54 anos, nasceu na Bahia, mas foi em Goiás que fincou o pé. Depois de muita luta, há três anos conquistou a terra no Projeto de Assentamento Irmã Doroty, no município de Porangatu (GO). É casado com Dinair. Tem dois filhos: Bruno, de 14 anos, e João Batista, de 16. Todos moram e trabalham juntos.

Cuidam de em uma área de 48,5 hectares. “A parte de cima é cascalho e nas baixadas é terra arenosa”, explica. Edson tem prazer em falar da variedade de árvores no assentamento. “Aqui tem jatobá, cega-machado, jacaré, sambaíba, gonçalo-alves, capitão, garapa, cajarana...”

Edson planeja melhorar de vida. Está entusiasmado desde que conheceu o PNPB numa reunião no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porangatu. Pela primeira vez plantou gergelim, porque “é o que vem dando resultado até agora”,

diz. Ainda não colheu a safra, mas já percebeu algumas vantagens em participar do Programa: a assistência técnica e os incentivos. “Antes eu não plantava nada porque não tinha dinheiro nem para comprar adubo.”

Quando pensa no passado, Edson fala dos tempos de maior dificuldade. “Passei dias que comia só abóbora sem manteiga”. Agora as coisas estão melhorando. Ele levanta às 6h, faz o café, trata das galinhas e segue para a roça. No final da tarde vai cuidar da horta. Como ainda não tem energia elétrica no sítio, a família dorme cedo. Nos finais de semana frequentam a igreja e gostam de passear nos vizinhos. Mas Edson gosta mesmo é de ficar na beira do rio pescando. Homem tímido, calmo e de fala vagarosa, surpreende quando se arrisca contar algumas façanhas. Talvez porque seja um agricultor com alma de pescador.



Histórias...



22



Um incentivo a mais

Rudmar Haack, 47 anos, é um gaúcho extrovertido, alegre e bem-humorado. Fala com orgulho da família e das vitórias conquistadas. “O que tenho hoje já é um sonho”, comenta. Desde 1994 tem uma propriedade no município de Ipiranga do Norte (MT). É casado há 22 anos com Nilse. Eles têm um casal de filhos.

“Minha propriedade tem 70 hectares. Plantamos soja e milho. A terra é de areia, mas produz bem”, explica. Rudmar se inseriu no PNPB há três anos. Tem uma lavoura de cerca de 55 hectares de soja e a cada safra vende uns 3 mil sacos. Avalia que o Programa é um incentivo a mais na vida. “É uma coisa boa, que nos ajuda”, diz. Com o dinheiro paga as prestações do trator e já comprou um carro. Começou a fazer parte do PNPB a partir de reuniões na Coopepra (Cooperativa Mista Agropecuária de Assentados do Projeto Eldorado I) e com

a empresa compradora de biodiesel. Sempre participa de palestras para acompanhar as orientações do Programa.

A rotina diária da família começa às 5h da manhã. Rudmar toma o chimarrão e depois vai “tratar os bicharedos” – porcos e galinhas. Depois arruma o maquinário para trabalhar. Passa o dia na lavoura, até tardezinha. Quando é época de plantio, todos os dias são de labuta. Quando pode aproveitar o descanso de final de semana, a família gosta de jogar truco e comer um bom churrasco, para honrar as tradições gaúchas.

Apesar da falta de energia na sede, vivem em uma casa acolhedora, que é usada pela vizinhança para reuniões.

Para Rudmar, “a terra é o nosso sustento”. Nem gosta de se lembrar dos tempos de dificuldades financeiras. “Deus nos livre.” Agarra-se na fé e diz que todos os problemas sempre foram superados com a união da família.



Histórias...



24



Mais terra e mais produtividade

Moacir Thurow, 24 anos, é casado há dois anos com Sônia, uma professora concursada do município. Ainda não planejam ter filhos. Ele é um jovem agricultor que quer crescer, adquirir mais terra e aumentar a produtividade. Há 9 anos tem uma propriedade de 36 hectares em Dom Feliciano (RS) que é administrada por três famílias – todos parentes – em um caixa único. Plantam fumo, arroz e milho. Moacir entrou este ano no PNPB com a cultura da mamona, em 10 hectares de uma área arrendada.

Ele está empolgado com o contrato que firmou. Explica que teve pouco custo. “Eles mandaram os insumos – adubo, ureia, semente e calcário. E eu entrei com a terra, mão de obra e maquinário. Ainda não deu tempo para avaliar a produção, mas eu gostei. O que eu colher é meu, né?” Moacir diz a mamona é uma cultura que exige

menos do agricultor. “Eu vi que a planta é boa, ela vem rápido”, argumenta. “Não é tão trabalhosa quanto o fumo”.

Agora, Moacir quer tentar mais uma oleaginosa. Os planos são alternar o girassol e a mamona. Quer também aumentar a área plantada em mais 10 hectares. Está negociando com o vizinho. “Conforme a gente se acertar, vou plantar. Se eu fizer um arrendamento fixo, dá para pensar em tirar as duas culturas em um ano”.

Os Thurow planejam com cuidado os passos que dão. Primeiro investiram em terra de melhor qualidade, depois financiaram tratores, construíram uma estufa. Agora começam a diversificar a produção.

Em meio a tanto trabalho, duas vezes por mês vão ao culto da igreja evangélica luterana. E, como a família é grande, Moacir brinca: “Tem bastante aniversário e churrasco, sempre.”



Links / Para saber mais

Fontes de consulta:

- Ministério de Desenvolvimento Agrário: **www.mda.gov.br**
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: **www.mapa.gov.br**
- Secretaria da Agricultura Familiar: **www.mda.gov.br/saf**
- Ministério de Ciência e Tecnologia: **www.mct.gov.br**
- Ministério de Minas e Energia: **www.mme.gov.br**
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis: **www.anp.gov.br**
- Portal BIODIESEL: **www.biodiesel.gov.br**
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: **www.embrapa.gov.br**

E, ainda:

- Associação Brasileira das Indústrias de Biodiesel: **www.biodieselbr.com.br**
- Portal Agronegócio: **www.portalagronegocio.com.br**
- Carbonobrasil: **www.carbonobrasil.com.br**
- Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais: **www.abiove.com.br**
- Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.: **www.petrobras.com.br**
- International Energy Agency: **www.iea.org**
- Conselho Europeu de Biodiesel: **www.ebb-eu.org**
- National Biodiesel Board: **www.biodiesel.org**

Expediente



Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Guilherme Cassel
Ministro do Desenvolvimento Agrário

Adoniram Sanches Peraci
Secretário Nacional da Agricultura Familiar

Arnoldo Anacleto de Campos
Diretor do Departamento de Geração de Renda e Agregação de Valor

Marco Antonio Viana Leite
Coordenador de Biocombustíveis



Ana Maria de Andrade
Diretora Presidente

Rosângela Calado da Costa
Diretora Financeira

Márcia Gomes Bilar
Diretora Secretária Geral

PROJETO POLOS DE PRODUÇÃO DE BIODIESEL / REGIÕES CENTRO-SUL E NORTE

EQUIPE (2009/2010)

Alessandra Eliane Faxina, Alex Teodoro Martello, Ana Maria de Andrade, Ancelmo Augusto Ferreira dos Santos, Ariane da Silva Favareto, Cristiano Dias de Moura Novais, Cristina Andrea Veloso, Dante Trindade de Ávila, Deivisson Silva do Nascimento, Fabrício Fernando Chaves Machado, Fatima Cristina Cardoso, Geanys Rodrigues Vilhalba, Geraldo Wagner de Matos, Gláucia Waléria Gonçalves Silva, Helio Nantes Baes, Humberto de Mello Pereira, Inês Cabanilha de Souza, Janaina Kern da Rosa, Janete Basso Costa, João Herley Azevedo Gomes, José Antonio Mendes Costa, José Augusto Monteiro da Silva, Jovenal Gonçalves de Queiroz, Leocir Jorge Zorzea, Luis Carlos Borsuk, Mairon César José Machado Lopes, Marcelo Hercowitz, Mario Sérgio Moro de Oliveira, Nélio Castro Lima, Rhelson Saraiva da Conceição, Roberta de Paula Santos, Rosângela Calado da Costa, Semar Antônio Bonavigo e Sergio Bitetti.

Projeto Polos de Produção de Biodiesel (Regiões Centro-Sul e Norte) "Agricultores familiares plantam o combustível do futuro"

Esta é uma publicação da Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA) e da Plural Cooperativa – consultoria, pesquisa e serviços. Elaborada em junho/2010.

Edição: Jaqueline Lemos (Mtb 657/GO)

Fotos: Alessandra Eliane Faxina, Ancelmo Augusto Ferreira dos Santos, Cristiano Dias de Moura Novais, Cristina Andrea Veloso, Dante Trindade de Ávila, Jovenal Gonçalves de Queiroz, Nélio Castro Lima e Semar Antônio Bonavigo.

Projeto Gráfico e Diagramação: Tadeu Araujo / Naliart (fone: 11- 8642-1405)

Revisão: Kalima Editores (fone: 11- 5575-3634)

Plural Cooperativa – consultoria, pesquisa e serviços.
Rua José do Patrocínio, 220 – Aclimação
CEP: 04108-000 – São Paulo/SP – (fone: 11- 5575-4839)
email: pluralcooperativa@uol.com.br



Secretaria
da Agricultura Familiar

Ministério
do Desenvolvimento Agrário

